

Histórico

Pouso Alegre, antigo Arraial do Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, situa-se às margens do rio Mandu, Afluentes do Sapucaí. Mandu veio do tupi-guarani, corruptela de Mandi – Yu (Mandi o Peixe; Yu – amarelo).

O início da história de Pouso Alegre está intimamente ligado ao despertar social e econômico da rica região sul-mineira. Data de 1956 mais ou menos o primeiro devassamento do alto Sapucaí pelos bandeirantes paulistas. Não se sabe ao certo em que época foi conhecido o alto Sapucaí, embora Diogo Vasconcelos tenha afirmado que por ali passou, em 1601, a expedição de D. Francisco de Souza, da qual fazia parte o alemão Glimmer, o primeiro naturalista que penetrou naquelas paragens. É incontestável, porém, que pelos fins do século XVI já se sabia da existência de ouro tanto no alto Rio Verde, como no alto Sapucaí, conforme nos conta Orville Derly no seu trabalho – “Os Primeiros Descobrimentos de Ouro em Minas Gerais”.

Segundo tradição corrente, em tempos recuados, que remontam a meados do século XVIII, um homem de espírito aventureiro, de nome João da Silva, teria erguido uma casa e, posteriormente, organizado uma propriedade agrícola, nas margens do rio conhecido como Mandu, lançando, assim, o primeiro marco de povoação em terras do atual município de Pouso Alegre. Sobre o assunto, transcrevem-se, a seguir, alguns trechos do “Almanaque Sul-mineiro” de 1874, organizado por Bernardo Veiga:

Segundo tradição que se tem conservado, quem primeiro habitou as margens do Mandu foi o aventureiro de nome João da Silva.

Prosperando em sua lavoura, fez João da Silva, no fim do século passado, doação do terreno necessário para a edificação de uma igreja dedicada ao senhor Bom Jesus. Construiu-se a capela com auxílio de alguns moradores vizinhos e, no ano de 1795, o Padre Francisco de Andrade Melo, que então residia na Paróquia de Santana do Sapucaí, veio celebrar a primeira missa que houve nesse lugar, ficando, desde então, capelão particular.

Em 1797, o Governador D. Bernardo José Lorena, Conde de Sarzedas, que de São Paulo fora transferido para a Capitania de Minas Gerais, passou pelo nascente povoado, onde veio ao seu encontro o Juiz de Fora de Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda.

Encantados pelo suntuoso panorama que se descortinava aos seus olhos, e pelos castos e límpidos horizontes que os cercavam, conta-se que um daqueles personagens dissera: “Isto não devia chamar-se Mandu, mas sim Pouso Alegre”. E daí veio a denominação que o povo e a Lei posteriormente sancionaram.

Alguns autores explicam que o batismo da localidade se derivou da corruptela do nome de um pescador, querem uns, de um tropeiro, querem outros, que se chamaria Manoel e que atenderia pela alcunha ora de Manduca, ora de Mandu, o qual teria sido o primeiro povoador da região.

Seja, porém, qual tenha sido o motivo por que a antiga localidade sul-mineira recebeu essa discutida denominação, o que de certo consta, e o atestam Marques de Oliveira e Augusto Vasconcelos, é que, até 1799, a florescente povoação localizada nas margens de Mandu era, também, conhecida pelo nome desse rio.

Crescendo o número de habitantes do lugar, que distava cerca de seis léguas da freguesia de Santa Ana do Sapucaí, desde 1789 começou a tomar vulto, no povoado, a idéia da construção de uma capela, que foi construída em terrenos doados por Antônio José Machado, sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, e benta possivelmente no dia 18 de abril de 1802, tornando-se seu capelão o Padre José de Melo. Em torno desta capela, dedicada ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, de Pouso Alegre, segundo uns, ou ao Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre, segundo outros, se desenvolveu o povoado. Oito anos depois de inaugurada a capela, foi o povoado elevado à categoria de freguesia colada à capela do Senhor Bom Jesus de Pouso Alegre, vulgarmente chamada Mandu, por Alvará régio de 6 de novembro de 1810, de D. João VI, Príncipe Regente de Portugal. Criada a freguesia, foi o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, natural da cidade de Campanha, onde nasceu a 6 de janeiro de 1785, nomeado Vigário Colado e da Vara da freguesia.

O Vigário, que deveria se tornar a figura central da história de Pouso Alegre, no seu tempo, entrou logo a trabalhar pelo progresso do lugar. Por seus trabalhos e por sua atuação política dentro do Partido Liberal, foi o Padre José Bento sucessivamente distinguido com a nomeação de Cônego Honorário de São Paulo, em 1820; com a nomeação do eleitor de Pouso Alegre nas eleições de 1820 às Cortes Portuguesas; com a eleição de membros da Junta do Governo Provisório da Província, por ocasião do golpe de 20 de setembro de 1821 e, mais tarde, membro do Conselho Geral da Província de Minas, deputado geral em três legislaturas e, finalmente, em 18304, senador do Império escolhido pelo Regente.

Em 1830, começou o Padre José Bento, auxiliado por seu coadjutor Padre João Dias de Quadros Aranha, a publicar o jornal “Pregoeiro Constitucional”, de grande relevo na vida política da época, tendo sido o primeiro jornal que se publicou no sul de Minas e o quinto na Província. Foi em suas oficinas que se imprimiu o projeto de nova Constituição do Império, chamada “Constituição de Pouso Alegre”, preparada por elementos do Partido Moderador, no intuito de satisfazer as exigências dos mais avançados e pacificar os demais.

Gentílico: pouso-alegrense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Pouso Alegre, por alvará de 06-11-1810, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Pouso Alegre, pelo decreto de 13-10-1831, desmembrado de Campanha. Sede na antiga povoação de Pouso Alegre. Constituída do distrito sede. Instalada em 07-05-1832.

Elevada à condição de cidade com a denominação de Pouso Alegre, pela lei provincial nº 443, de 19-10-1848.

Pela lei provincial nº 901, de 08-06-1858, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Carmo da Borda da Mata e anexado ao município de Pouso Alegre.

Pela lei provincial nº 1654, de 14-09-1870, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Nossa Senhora da Conceição da Estiva e anexado ao município de Pouso Alegre.

Pela lei provincial nº 2402, de 05-11-1877, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Retiro e anexado ao município de Pouso Alegre.

Pela lei provincial nº 2650, de 04-11-1880, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São José do Congonhal e anexado ao Pouso Alegre.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 4 distritos: Pouso Alegre, Carmo da Borda da Mata, São José do Congonhal e Nossa Senhora da Conceição da Estiva. **Menos o distrito de Retiro transferido pra o município de São Gonçalo do Sapaucaí.**

Pela lei estadual n.º 843, de 07-09-1923, desmembra do município de Pouso Alegre o distrito de Carmo da Borda da Mata. Elevado à categoria de município com as denominação de Borda da Mata. Pela mesma lei estadual o distrito de Nossa Senhora da Conceição da Estiva tomou a denominação de Estiva.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 3 distritos: Pouso Alegre, Estiva (ex-Nossa Senhora da Conceição da Estiva) e São José do Congonhal.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, o distrito de São José do Congonhal tomou a denominação de Congonhal.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Pouso Alegre, Congonhal (ex-São José do Congonhal) e Estiva (ex-Nossa Senhora da Conceição da Estiva).

Pela lei n.º 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Pouso Alegre o distrito de Estiva. Elevado á categoria de município. Pela mesma lei é criado o distrito de Senador José Bento (ex-povoado da ex-Colônia Padre José Bento) e anexado ao município de Pouso Alegre.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 3 distritos: Pouso Alegre, Congonhal, e Senador José Bento

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Pouso Alegre os distritos de Congonhal e Senador José Bento, para constituir o novo município de Congonhal.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-XII-1971.

Pela lei estadual nº 6769, de 13-05-1976, é criado o distrito de São José do Pântano e anexado ao município de Pouso Alegre.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 2 distritos: Pouso Alegre e São José do Pântano.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros - Volume XXVI ano 1959.